

APRENDIZAGEM SOCIAL E EDUCAÇÃO PARA GEOCONSERVAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS PARA A GOVERNANÇA AMBIENTAL

Vânia Maria Nunes dos Santos¹, Denise de La Corte Bacci²

¹*Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra. Instituto de Geociências, Unicamp, Email: vania.mns@uol.com.br*

²*Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, E-mail: bacci@usp.br*

Palavras-chave: Educação para Geoconservação, Aprendizagem Social, Governança Ambiental, Geoparque Ciclo do Ouro.

De forma a promover a integração da geodiversidade em políticas públicas e governança ambiental, este trabalho se propôs a analisar os processos e resultados de uma experiência educativa desenvolvida no Geoparque Ciclo do Ouro, em Guarulhos (SP), que envolveu os mais diferentes atores sociais na aprendizagem social, sendo estes professores da educação básica, comunidade, gestores públicos e pesquisadores acadêmicos. O processo de aprendizagem social e educação para geoconservação e sustentabilidade procurou melhorar a compreensão da geodiversidade e das principais lacunas de conhecimento dos atores sociais participantes, por meio de metodologias participativas focadas no (re)conhecimento do lugar/ambiente associadas ao ensino em Geociências, com referência em proposta inédita de formação de professores (Santos e Jacobi, 2018). A questão de pesquisa que procuramos responder foi “como os diferentes atores aprendem em um processo de aprendizagem social?” Participaram da referida experiência: Prefeitura Municipal de Guarulhos; Grupo de Estudos de Governança Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente da USP; Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra do Instituto de Geociências da Unicamp; Núcleo de Apoio a Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo do Instituto de Geociências da USP; Instituto Geológico de São Paulo; Universidade de Guarulhos; Diretoria de Ensino de Guarulhos Sul; Organização Eco-Social Água Azul; Seminário Diocesano Imaculada Conceição; Centro de Educação Ambiental do Balneário Água Azul e AmBev filial Guarulhos. Os diferentes atores responderam à questionários semi-estruturados e participaram de entrevistas. Além desses dados foram analisados os materiais produzidos durante o curso de formação realizado durante um ano e os produtos originados das metodologias participativas, como *world café*, *role play* e o mapeamento socioambiental, além dos trabalhos de campo e dos recursos didáticos produzidos pelos professores.

O estudo teve como objetivo compreender a construção de sinergias entre os diferentes atores sociais participantes como base nos processos socioeducativos desenvolvidos, visando à proposição de caminhos para a governança ambiental na macrometrópole, considerando:

- a) compreensão individual-coletiva de problemas/conflitos/desafios em comum; (deslocamentos de compreensão, e como os atores se entendem/percebem na relação individual-coletivo, no lugar) – conhecimento/informações, valores, ações;
- b) a reflexão sobre os mesmos com a análise de contextos e possibilidades (cenários);
- c) a transformação de práticas e realidades com a construção de cenários e soluções negociadas para a tomada de decisões democráticas e sustentáveis.

Os resultados indicam que para promover a gestão da geodiversidade em regiões com alta densidade populacional e conflitos socioambientais (Santos e Bacci, 2017) e desvelar a consciência do valor da geodiversidade, os processos de aprendizagem social e educação para a geoconservação podem indicar caminhos relevantes na proteção futura dos serviços ecossistêmicos, particularmente no contexto das mudanças climáticas. Os aspectos geológicos são extensivamente conhecidos pelo seu valor econômico, fornecendo recursos essenciais para a manutenção do modo de vida da sociedade atual, garantindo, por exemplo, a geração de energia, a produção de minérios, a agricultura, dentre outros. Desse modo, visando a manutenção desses recursos pode-se destacar a necessidade de desenvolvimento de melhores técnicas e métodos para sua exploração sustentável, além da redução das taxas de consumo (Henriques et al., 2011).

Nesse contexto, o conceito de governança ambiental ganha importância significativa para pensar em formas inovadoras de gestão do lugar/ambiente por incorporar, além da dimensão ambiental, os determinantes políticos e os diferentes interesses e realidades no debate sobre políticas públicas ambientais. No processo de governança ambiental, destaca-se a importância da aprendizagem social. Seus referenciais inserem-se nas práticas socioambientais educativas de caráter colaborativo e contribuem na construção de uma nova cultura de diálogo, participação e corresponsabilização em resposta aos problemas e desafios, a exemplo da geoconservação.

Referências:

- HENRIQUES, M.H.; PENA DOS REIS, R.; BRILHA, J.; MOTTA, T. Geoconservation as an Emerging Geoscience. *Geoheritage*, 2011, 3: 117-128 .
- SANTOS, V. M. N.; BACCI, D.C. Proposta para governança ambiental ante os dilemas socioambientais urbanos. *Estudos Avançados* 31 (89), 2017. p. 199-212.
- SANTOS, V. M. N.; JACOBI, P.R. Educação, Ambiente e Aprendizagem Social: reflexões e possibilidades à geoconservação e sustentabilidade. CRV, 2018.